

Cardoso não chamará PT para o governo

Assessores do candidato dizem que tucano quer manter canal aberto com oposição “civilizada”

RICARDO AMARAL
e MÁRCIO DE MORAIS

BRASÍLIA — Às 17 horas de ontem, quando as eleições se encerravam na maior parte do País, o comitê de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) recebeu projeções que indicavam uma vitória com mais de 5 milhões de votos (7%) sobre o total dos adversários. Assessores do candidato afirmaram que ele não deve chamar o PT para participar do governo, mas quer manter um canal aberto com a oposição, que espera ser feita de “maneira civilizada”.

Logo depois de votar, pela manhã, Cardoso pegou um jatinho e viajou com a família para local não divulgado. Ele só pretende reaparecer amanhã, em Brasília, para dar uma entrevista às 17 horas. Se a apuração dos votos estiver atrasada, pode adiar a volta. Ele recebeu por telefone as informações sobre as pesquisas de boca-de-urna e as projeções.

Segundo os assessores, Cardoso pretende adiar ao máximo a escolha de seus ministros, para não competir com o final do governo do presidente Itamar Franco, a quem é grato pelo estímulo na campanha. A prioridade de Cardoso é reforçar o final do governo Itamar. Quer preparar o terreno para sua administração (com a aprovação de projetos como a Lei de Concessões, que facilitará a privatização de estradas, por exemplo) e evitar chegar à posse, em 1º de janeiro, com o desgaste de quem já “governou de fato” por três meses. Para evitar o desgaste, Cardoso também deve se distanciar das eleições estaduais que terão segundo turno. Só vai abrir uma exceção para São Paulo, se for confirmado um duelo entre Mário Covas (PSDB) e Francisco Rossi (PDT).

Quanto à participação do PT no governo ou à formação de um superpartido a partir do PSDB, Cardoso disse aos assessores nos últimos dias que não pretende fazer um governo de frentes ou pactos, mas reforçar a identidade dos partidos, negociando com cada força política a realização das reformas que considera necessárias. Cardoso ainda avalia a oferta feita pelo presidente Itamar para sediar no Palácio do Alvorada o grupo de transição para o futuro governo.

Em São Paulo, o candidato tucano saiu de casa às 11 horas para votar e evitou a euforia de apostar numa vitória no primeiro turno. “Eu nunca falei em primeiro turno, depende do povo”, disse. Cardoso voltou a elogiar o nível da campanha, que terminou sem ataques pessoais, e reafirmou a intenção de conversar com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. “Nunca assumi a postura de anti-Lula e vamos continuar dialogando”, disse. “A campanha foi tranquila e certamente facilita um diálogo permanente com todas as forças políticas, e não só o PT.”

Depois da entrevista, o candidato saiu para votar no Colégio Alberto Levy, na Zona Sul da cidade. Quando o carro de Cardoso chegou, começou a confusão. Centenas de pessoas o esperavam no meio da avenida, com bonés e bandeiras da campanha. O candidato precisou ser escoltado por mais de dez policiais militares para chegar até o local de votação. No caminho, muitas pessoas que aguardavam na fila para votar ficaram revoltadas com o verdadeiro “rolo compressor” em torno do candidato. Cardoso foi praticamente arrastado até a urna e, cinco minutos depois, saiu rápido.

Depois de votar, Cardoso foi com o filho, Paulo Henrique, para o hangar da companhia de taxi aéreo Líder. Pouco depois, chegaram sua mulher, Ruth, a filha Beatriz, dois netos e a nora, Ana Lúcia Magalhães Pinto Cardoso, também acompanhada das duas filhas. “É normal que eu me recolha com a família agora para acompanhar o resultado da apuração”, justificou o candidato antes de votar. “Eleito ou não, vou reaparecer para falar ao País.”

■ Colaboraram Ferdinando Casagrande e Silvio Bressan



Na hora do voto: “A campanha foi tranquila e certamente facilita um diálogo permanente com todas as forças políticas, e não só o PT”